

Políticos descobrem nas satélites mina de votos

As cidades satélites de Taguatinga e Ceilândia, com a aprovação da representação política para o Distrito Federal, vão se transformar, de uma hora para outra, na meca dos candidatos à vagas no Senado, Câmara dos Deputados ou mesmo numa Assembléia Legislativa. Com uma população estimada em cerca de 800 mil pessoas, as duas cidades, sozinhas, concentram mais da metade de todos os eleitores do Distrito Federal.

A nível de Taguatinga o partido político melhor implantado é, sem sombra de dúvida, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Ele funciona na cidade há cerca de 4 anos e conta atualmente com aproximadamente 500 membros, além de um núcleo de militantes ativo e que, normalmente, está presente em todas as manifestações políticas e sociais promovidas na região.

Depois do PMDB, um outro partido com muita tradição de militância na cidade é o dos Trabalhadores. Com uma atuação muito intensa junto aos movimentos secundaristas, o PT também consegue manter um núcleo militante permanente. Atualmente, correntes deste partido realizam o que classificam de trabalho comunitário em algumas favelas e isto lhes poderá render, numa eleição, preciosos votos.

O Partido Democrático Trabalhista, a mesma agremiação do Governador Leonel Brizola, ainda não conseguiu muito espaço na cidade e somente agora começa a dar os seus primeiros passos nesta direção. Afara os partidos de oposição, vale ressaltar o espaço político existente para a exploração do próprio PDS. Se o Partido que vier a ser cirado em Taguatinga, por exemplo, passar por dentro da estrutura de Governo ele poderá conseguir um espaço considerável junto à população local. Vale ressaltar que em Taguatinga,

no próximo ano, o Governador José Ornellas, apoiado no Administrador Valmir Campello Bezerra, pretende conceder lotes a cerca de 15 mil famílias atualmente faveladas.

CEILÂNDIA

O PMDB também é uma força política organizada com muito destaque na cidade satélite de Ceilândia, onde concentra o seu maior número de filiados em todo o Distrito Federal - cerca de 800. O partido possui fortes lideranças implantadas no movimento comunitário, particularmente na área de lotes, e conta com representantes em importantes associações de moradores. Vale ressaltar que algumas lideranças sindicais de Brasília, com prestígio em suas categorias, dedicam-se ativamente à vida da comunidade.

O Partido dos Trabalhadores, seguindo a mesma tendência verificada em Taguatinga, ao longo dos três últimos anos conseguiu implantar-se em algumas quadras e seus militantes chegam a ter alguma influência no movimento comunitário do Setor "P" Sul e nos movimentos que reivindicam lotes. O PDT, por sua vez, penetra na sociedade local através de um trabalho iniciado no Setor "O".

Se a influência crescente dos partidos de oposição no seio da recente sociedade ceilandense não pode ser desconsiderada, qualquer avaliação das forças políticas também não pode prescindir de uma análise mais profunda sobre o papel da Administradora Regional, Maria de Lourdes Abadia Bastas, e da própria Associação Comercial e Industrial. A Administradora está à frente do cargo desde a criação da cidade e pode contar, em todo momento, com grupos de pessoas e famílias fiéis a qualquer tipo de orientação. Por sua vez, a Associação Comer-

cial representa centenas de pequenos empresários, os quais podem atender a um chamamento de suas lideranças no caso de uma eleição.

BRAZLÂNDIA

Desprezada pela maioria dos grupos políticos por ser considerada pequena e provinciana, a cidade satélite de Brazlândia, matematicamente, tem condições de eleger com tranquilidade um deputado federal. Ali, segundo o Tribunal Regional Eleitoral, concentram-se cerca de 40 mil eleitores, dos quais boa parte reside na zona rural. A nível de partido, somente o PMDB está articulado na cidade, contando em seus quadros com diretores da Associação Comercial e com lideranças populares.

Já na cidade satélite do Gama - um outro importante reduto eleitoral -, os três partidos de oposição - PMDB, PT e PDT - estão organizados. Lá o PMDB, tem perto de 600 filiados e alguns de seus militantes estão bem implantados nos movimentos associativos dos setores Leste, Oeste e também no movimento cultural. O PDT e o PT - este último possui lideranças populares também significativas - trilham pelo mesmo caminho.

No Núcleo Bandeirante apenas dois partidos estão razoavelmente organizados - PDT e PMDB. O primeiro possui lideranças tradicionais na cidade e pode alcançar uma boa passagem por entre os eleitores locais. O PMDB vem se estruturando na cidade ainda com muita lentidão e, ultimamente, vem procurando mobilizar setores da população na luta pelas eleições diretas, já

Em Sobradinho, a nível social, o PMDB novamente recupera a sua hegemonia como partido político organizado. Ele sustenta-se em algumas lideranças históricas e já deu o nome, inclusive, a campeona-

los de futebol realizados na cidade. O PDT também já conta com o seu núcleo inicial e, aos poucos, vai trazendo para o seu lado algumas lideranças vinculadas a Conselhos Comunitários. Na cidade também não deve ser desprezado o trabalho do PDS, realizado principalmente pelo empresário candidatável, Sebastião Gomes da Silva, ex-vice presidente da Fibra e pioneiro do Distrito Federal.

Em Planaltina, o PMDB conta com uma estrutura em pleno funcionamento e o binômio - representantes do empresariado local e de setores populares funciona razoavelmente. Há poucas semanas, os militantes populares do partido realizaram uma mobilização de aproximadamente 3 mil pessoas, exigindo o direito de moradia. O Partido Democrático Trabalhista começa a entrar na cidade.

A batalha eleitoral, com certeza, vai se dar sobretudo na área do Plano Piloto e dos núcleos habitacionais do Cruzeiro e Guará. Nestas localidades moram justamente as camadas de um melhor nível de renda e o seu comportamento eleitoral é difícil de ser previsto. No caso particular do Plano Piloto é onde as correntes políticas são mais organizadas e onde contam com o maior número de militantes.

A grosso modo, os três partidos políticos de oposição organizados gozam no Plano Piloto de um mesmo poder de fogo e o equilíbrio da balança eleitoral dependerá fundamentalmente do posicionamento de toda a máquina administrativa, principalmente a ligada ao Governo Federal. Os contingentes eleitorais do Cruzeiro e Guará também são incógnitas: nestas localidades as forças políticas organizadas não conseguem uma penetração efetiva e caberá às campanhas o papel de contagiar as grandes massas populares.